

A Reforma não é Nossa

Raniere Menezes

As igrejas, como qualquer organização criada pelos homens, descambam para a corrupção, a ineficácia ou se petrificam no institucionalismo. São os radicais audaciosos que as purificam ou revigoram.

Felipe Fernandez –Derek Wilson

Igreja Católica Romana Vs. Igreja Neo-Protestante

A cristandade, de forma generalizada, do século 16, havia se afastado muito de suas origens e de suas doutrinas, na prática ela se distanciou da simplicidade de Cristo e da abnegação crucial. A luta da Reforma foi exatamente reaproximar a Igreja do seu tronco. Será que hoje há muita diferença do contexto decadente pós-medieval?

No século da Reforma Protestante, o Catolicismo Romano era (e ainda é!) uma religião de pompa, luxo clerical e ociosamente farisaica. E atualmente? Pode-se dizer que a “velha senhora feudal” não está mais sozinha em todo o seu aparato? Não há como negar que o evangelicalismo moderno é uma boa companhia, dócil como um cão doméstico. Dificilmente alguma linha denominacional evangélica escapa dessa ostentação e submissão mundana.

Moral e teologicamente, a Igreja Católica Romana estava (e está!) em decadência: sua preocupação não era – e nunca foi – com o Reino de Deus, mas sempre com assuntos políticos, terrenos, maquiavélicos e econômicos, literalmente. – E as questões religiosas? Sim, preocupava-se, entretanto, anulando sempre a genuína verticalidade (exceto as relações verticais com o Purgatório e o Inferno!).

Por ironia da corrupção humana, o “elogio da loucura” está voltado, agora, para o neo-protestantismo. Hoje em dia o que é que a igreja – dita – evangélica mais faz? Consolida igualmente sua aliança com o mundo e tenta fortalecer suas fronteiras arminianas bem definidas. Erasmo de Rotterdam, criticando os exageros “piedosos” tolerados pela igreja romanista, disse, brincando, que já existiam fragmentos da verdadeira cruz em abundância nas coleções de relíquias, suficientes para se construir um navio de guerra. O que diria dos evangélicos dos dias atuais?

Tudo por Dinheiro

Para aumentar suas riquezas, o clero papista não media esforços pragmáticos: venda de indulgência, venda de cargos eclesiásticos, venda de relíquias, encomendas de obras de arte, compra de ouro e distribuição “filantrópica” de corrupção. Presentemente, quem mais saqueia a cristandade? De certo, o evangelicalismo pós-moderno! Se bem que o neo-protestantismo não acarreta tanto empobrecimento material e analfabetismo, no entanto, a decadência espiritual talvez seja ainda pior.

Há quem diga que “os protestantes tradicionalistas de todos os matizes suspeitam que os costumes santificados e as crenças arduamente defendidas estão sendo esmagados em virtude do pânico induzido pela diminuição do número de adeptos.” – Avaliação de Felipe Fernandez e Derek Wilson, historiadores da religião. – Esse seria outro fator relevante, o medo de uma igreja vazia?

Há pequenas exceções no mundo cristão contemporâneo – igrejas não assaltadas pelas invencionices de Satanás e pelo coração corruptor humano. – Entretanto, conceitualmente, a igreja pós-moderna está semelhante ao Vaticano, um dos maiores mecenas da História. A igreja atual favorece mais aos visitantes e membros potencialmente geradores de lucros do que servem a Deus.

Num outro nível, a igreja evangélica recente tem seus mega-eventos, shows, produtoras, lojas, canais de TV, rádios, jornais, revistas, gravadoras, editoras, feiras de pseudo-reliíquias, templos-teatros, catedrais, corpo de artistas, de dançarinos e de corais, pastores-palhaços, animadores *talk-shows*, psicólogos hereges, enfim, quase uma cúria papal, uma semi-corte, digna dos imperadores. A igreja evangélica não precisa de cardeais, pois já os possui em escala maior: presbíteros, diáconos e patrocinadores. – Com raras exceções.

E para que ninguém diga que a maioria das igrejas passa por dificuldade econômica, vale lembrar que a cobiça e a ambição das pequenas empresas, ou melhor, de muitas pequenas igrejas pela riqueza e a vaidade é algo inerente. Por menor que seja o negócio ou igreja o evangelicalismo está longe da simplicidade das paredes brancas sem vitrais, sem arcos catedráticos, sem altares, sem mesas maçônicas e sem cadeiras aristocráticas. Longe está da simplicidade de Cristo!

Cultura Consumista

Outra característica da igreja romana: a garantia papal do perdão dos pecados - comprado! - também foi transmitida para a igreja evangélica pós-moderna. Assim como o clero romano oferecia aos pecadores o perdão da “Igreja Mãe” por um preço especial, a igreja evangélica faz o mesmo, e muito bem, mas, às vezes, não tão descaradamente. Cristo ainda hoje continua sendo traído por 30 moedas, este é o preço mínimo de pastores mercenários que distorcem o evangelho em prol de sua conta bancária.

De modo sutil, com aparente piedade saqueiam os bolsos dos ignorantes (e “felizes!”). Indiscutivelmente, o evangelicalismo abraçou a cultura dos mercadores. Hoje se vende promessas de cura, de emprego, de casamento, de facilidades e felicidade. - *Prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção.* (2 Pedro 2.19a).

A igreja de hoje em dia está vendida, prostituída e mundanizada. O ministério pastoral de conveniência é uma forma sofisticada e torpe de prostituição. O que interessa mais é O AQUI E AGORA, não mais a eternidade. O reino fausto aqui na terra tornou-se o objetivo principal. E pode-se dizer que, dentro da cristandade - como um todo -, os novos evangélicos absorveram e ampliaram essa concepção faustiana, muito mais do que os Católicos Romanos. Arnaldo Jabor, em crítica aos religiosos mercenários, bem disse: “a solidariedade [hoje] é um interesse de mercado”.

Ela, a igreja do novo milênio, parece admirar e invejar a cultura consumista, mundana-pagã, liberal e clerical. Sim! Os evangélicos são os novos burgueses de uma anti-revolução, mercadores e comerciantes neo-renascentistas; “ricos” aristocratas de linhagem arminiana. Vive-se um novo antropocentrismo, mais terrível, mais centrado no homem! Copérnico estava errado, o sol não é o centro! Tudo gira em torno do coração demasiadamente corrupto do homem! - *ser humano, imundo e nojento, que bebe o pecado como se fosse água?* Assim está no livro de Jó 15.16.

Auto-Contra-Reforma

A igreja de Roma não precisa mais se preocupar em manter viva a sua tradição da Contra-Reforma, porque os evangélicos aderiram em grande parte ao Concílio de Trento. No presente século milhares de cristãos neo-protestantes são - de maneira prática - CONTRA certas características fundamentais da Reforma, dentre as quais: a Autoridade das Escrituras tão-somente, a Fé centrada só em Cristo, o Evangelho da Graça e de graça, o Princípio Regulador de Culto teocêntrico, e outras. A Declaração de

Cambridge ressalta com muita propriedade toda decadência da igreja evangélica do final do século 20.

Lutero, hoje, não precisaria se preocupar com o papa Leão X, mas, sim, com dezenas e centenas de leões e lobos nos púlpitos e seminários teológicos. Pastores pragmáticos – mais preocupados com suas contas bancárias do que com o rebanho de Deus -, dominadores do rebanho, constrangedores, falsos mestres, hereges destruidores, atrevidos, arrogantes, brutos irracionais, cães, - *Tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos;* (2 Pedro 2.14). - Em suma, enganam as pessoas fracas e só pensam em ganhar dinheiro.

A revolução foi a ditadura dos quartéis, hoje estamos vivendo a ditadura das igrejas. Homens patrimonialistas se eternizam em seus postos e se apoderam da noiva de Cristo. Em princípio não se pode condenar um pastor por tempo de igreja, mas, sim, o modo de sua aquisição e o abuso que dela se faz. Para muitos, ministério pastoral é uma insinuação de despotismo.

Queda Livre

Indubitavelmente, há um declínio acentuado da igreja contemporânea. A ascensão do misticismo, do subjetivismo e mil “achismos” teológicos são evidentes. Há um sentimento de entropia religiosa incomparável. Paira no ar um descrédito geral por parte das nações que recebem o novo evangelho; tudo parece meio camuflado pela cortina de fumaça produzida pelos milhares de pregadores. Pode-se dizer que o Protestantismo está mais fragmentado do que nunca.

Não foram fatores análogos que desencadearam a Reforma do século 16? – Queira Deus novamente mover as placas tectônicas sob os falsos pilares da igreja decadente, e abalar mais uma vez o mundo!

“Para alguns, essa colorida diversidade [a fragmentação] nada mais é que manchas dos pedaços ensangüentados de uma igreja desmembrada. Para outros, é como as tonalidades de um arco-íris, distinguíveis por uma mudança na frequência da radiação luminosa.” - Apontaram Felipe Fernandez e Derek Wilson. – E ainda: “No mínimo, [a Reforma] transformou uma igreja monolítica em um pilar em chamas, envolto em fumaça, do qual saíram fagulhas e centelhas flutuantes para longe, para formar as incrivelmente numerosas igrejas e seitas cristãs que hoje abundam.” Uma coisa é certa, a Reforma está estilhaçada e decadente.

O cerne do capitalismo impera na nova religião evangélica, as atividades eclesiais de hoje se misturam com as idéias de administração – auto-

gestão, empreendedorismo, excelência de carreira, gerenciamento, etc. –, os termos se confundem. As atividades do mundo dos negócios estão entranhadas nas instituições religiosas. Hoje se fala mais em excelência pastoral ou profissional do que em santidade de vida, vida exemplar piedosa, longanimidade, pureza, abnegação por Cristo e deveres do ministério, segundo as cartas pastorais do Apóstolo Paulo. - *Alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados.* (Tito 1.6).

A Igreja na Linguagem de Hoje

A igreja atual está muito mais conectada ao “teo-bussines”. Estamos distantes da Reforma há quase 500 anos, mas existe um fio invisível da História que nos conduz diretamente ao malcheiroso cenário do século 16. O contexto apontava para uma igreja opulenta, gananciosa, feudal e apóstata que fazia o papel dos cobradores de impostos, publicanos e fariseus. Hoje o que se vê? Uma igreja evangélica que constrange, pressiona e explora seus membros através de dízimos-impostos, ofertas e produtos de consumo. Devemos sempre lembrar que “imposto” e “impostor” tem a mesma origem etimológica e o mesmo valor semântico.

Principalmente num país como o Brasil, onde se encontra dólar na cueca – e recentemente descobriram dólares não declarados dentro de Bíblia – fica claro que há exploração econômica de certas igrejas (ou lavanderias!). A pergunta que surge com toda veemência é: o que as igrejas têm a oferecer às sociedades carentes do ponto de vista moral – um cálice contendo remédio ou veneno?

Você já se perguntou despojado de preconceito se o movimento reformado atual é algo genuinamente espiritual, religioso, psicossocial ou caricatural? Pois o que a igreja herdeira direta da rica tradição reformada tem feito para reverter esse quadro? NADA! Se a Reforma é uma tentativa de alertar o mundo, onde estão os arautos reformadores? - Será que estão muito ocupados com seus empregos e sua sobrevivência familiar? - Se a Reforma é um movimento espiritual, o que a igreja reformada tem feito hoje no espírito humano? Nada fazer, já é fazer o mal!

Se a Reforma é um movimento de fortalecimento dos vínculos de santidade, que ligam as pessoas e a sociedade ao Espírito de Cristo, o que a igreja reformada de hoje tem feito de concreto? Onde estão os radicais, os desafiadores, os audaciosos, os purificadores, os iconoclastas? Muito provavelmente nos livros de história.

Os Tetzéis da Vida

Muitos, muitos mesmo, *ainda* (ainda!) não detectaram a igreja pós-moderna como um sistema corruptor, - acham que está tudo mais ou menos bem, e que talvez a coisa tenha que ser assim mesmo. – bem que, alguns conseguem, pela graça, abrir os olhos, apesar da maioria que ainda não percebeu o pedágio que se paga.

Em nossa época não se constrói mais basílicas, como a de São Pedro em Roma, mas se patrocinam templos ao deus Mamon! Muitos líderes religiosos visam mesmo é dinheiro e o poder – quando não o sexo para compor a tríade mundana. – Os tetzéis de hoje querem é mais financiar viagens a Israel ou a Disney; o objetivo, afinal, é o mesmo! O dinheiro das “indulgências” de hoje serve para os passeios internacionais, para a compra de imóveis, para a construção de templos atraentes, enfim, é desnecessário listar. Alguém já disse: “muitos pastores não querem bem, querem os nossos bens.” Duvida disso?

Talvez um leitor mais atento levante a seguinte objeção: muitas igrejas não possuem recursos financeiros; não são ricas, e aí, como elas se encaixam nessa descrição? A questão central não é o “poder de compra” de uma igreja, e, sim, o conceito capital corruptor que envolve a igreja moderna, ou seja, quando não se tem acesso aos bens citados, no mínimo se DESEJA. Hoje, exemplificando, dificilmente se consegue manter uma poupança para o setor diaconal porque a estrutura para se manter um prédio e um pastor suga todo recurso! O fato é que essa mentalidade mercadológica influencia, e como influencia o novo clero! - *Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.* (Marcos 7.21-23).

Que Deus Desperte a Sua Igreja

Sem dúvida, a freqüente fragmentação das denominações e alas eclesíásticas da Reforma pra cá, o poder semi-deificado dos líderes religiosos, a carência do povo, as manipulações dos sacerdotes-políticos; bajuladores; falsificadores, juntamente com as influências dos movimentos sociais, culturais e econômicos de cada religião e de cada época, também com as permanentes invasões heréticas doutrinárias, tudo isso somado pode ser considerado a causa (ou causas!) da decadência da igreja de hoje.

É óbvio que este enfraquecimento geral da igreja deu condições ideais para que a supremacia arminiana dominasse o cenário da cristandade. Tanto os católicos romanos como os evangélicos assimilaram intensamente a cultura

arminiana e pentecostal. Muitos calvinistas (ou que se dizem ser!) não estão fora da influência da civilização cristã arminiana como pensam! – por mais que neguem ou não queiram ver! A igreja de hoje não ama a verdade, nem a santidade, nem a eternidade como diz que ama em seus discursos.

O relativismo, filhote da pós-modernidade, tem fabricado um cristianismo voltado para o que é místico, emocional, caótico e consumista. Reinam a teologia da glória, a teologia da prosperidade, o animismo, a confissão positiva, a guerra espiritual e o abandono da santificação. E toda linha denominacional cristã num grau o noutro está incluída.

O mais triste de tudo isso é que não há muitas vozes protestantes nos dias atuais para tão-só PROTESTAR! E quando alguém clama fortemente tal voz é logo abafada pela voz da multidão – ou pelos ouvidos moucos -. O único consolo e esperança é saber que a Reforma não é nossa! Não fomos nós que erguemos homens como Lutero, Zuínglio, Calvino, Knox e tantos outros que subverteram a religião formalista. E também nos conforta saber que de tempos em tempos Deus purifica a sua igreja.

A clássica citação de A. W. Tozer resume bem o sentimento que falta ao protestantismo: “A igreja, neste momento, precisa de homens, o tipo certo de homens, homens ousados. Afirma-se que necessitamos de avivamento e de um novo movimento do Espírito; Deus sabe que precisamos de ambas as coisas. Entretanto, Ele não haverá de avivar camundongos. Não encherá coelhos com seu Espírito Santo.”

Deus, e somente Ele, a seu tempo levanta o remanescente para condenar todo pecado. Querendo Ele, outros reformadores surgirão para queimar em público a história atual da igreja em declínio, porque quem dá a palavra final é o Grande General Invencível, Cristo Jesus!